

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DE DIFERENTES PERSPECTIVAS¹

Ingrid Ferreira Fonseca²
Neyse Luz Muniz³

RESUMO: *Este estudo apresenta algumas reflexões em torno de possíveis formas como a brincadeira pode estar presente no processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física escolar.*

UNITERMOS: *Brincadeira; Educação Física Escolar; Lúdico; Educação Infantil*

Introdução

Percebe-se que ao longo dos últimos 20 anos têm-se tido uma preocupação fulcral com relação ao conteúdo da educação física escolar. Vários estudos vêm surgindo no sentido de ampliar esta discussão, tendo como uma de suas preocupações a não restrição deste conteúdo aos esportes institucionalizados e a tentativa de vislumbrar outros conhecimentos significativos que possam ser desenvolvidos no âmbito escolar.

Este artigo tem como objetivo contribuir na reflexão dessas idéias, destacando um assunto, já abordado na educação física escolar, especialmente, no primeiro segmento do ensino fundamental, mas que é ainda cabível de discussão: as diferentes maneiras de desenvolvimento da brincadeira nas aulas da educação física escolar.

O interesse em discorreremos sobre as possibilidades da brincadeira no âmbito escolar, deve-se ao fato de percebermos que a brincadeira, principalmente aquela que pode ser desenvolvida como conteúdo da educação Física escolar, ainda se encontra bastante marginalizada na vida cotidiana da escola. Provavelmente, sua pouca utilização possa estar ligada a idéia de ser percebida como algo "não sério", que não possui potencial educativo e como tal, não deveria ser uma preocupação da escola.

Por outro lado, é forte a presença de determinadas ações e pensamentos que perpassam as aulas de Educação Física escolar, sugerindo como única possibilidade a brincadeira ser utilizada, como uma estratégia para o alcance de determinados objetivos exteriores ao ato de brincar.

Acreditamos que principalmente no primeiro segmento do ensino fundamental, a brincadeira possa ser desenvolvida tanto como conteúdo da educação física escolar quanto como uma estratégia metodológica. Pensamos a educação física escolar como uma prática social voltada para o desenvolvimento do corpo e da competência motriz da criança, sem o intuito de performance, possibilitando a vivência de diversas experiências culturais que fazem parte do universo infantil. Nesta perspectiva, as aulas de Educação Física devem ser vislumbradas como espaço que possibilite promover a autonomia da criança, a segurança na realização das atividades, o desenvolvimento da

criatividade, da imaginação, do domínio corporal, do prazer e principalmente, da ludicidade.

Reflexões sobre a importância da brincadeira para a criança

Para entendermos a importância da brincadeira no processo ensino-aprendizagem, antes de mais nada, precisamos compreender os possíveis significados da brincadeira para a criança. BROUGÈRE (1997) é um autor que nos ajuda a entender esta questão, ao configurar a brincadeira como um espaço social criado intencionalmente pelas crianças e que exige uma aprendizagem social e uma convenção aceita por todos. Não nasce do nada, mas daquilo com que a criança é colocada em confronto. Assim, ela manipula as imagens e os símbolos que são culturalmente criados por determinada sociedade e dá diferentes sentidos, reestrutura-os, relata-os, reconta-os, imagina-os de diversas formas, dar-lhes o seu próprio significado podendo neste movimento imaginário reproduzir muitas destas simbologias ou tentar libertar-se desta influência.

Ainda segundo o autor, no mundo infantil, essa transformação das imagens e dos símbolos reluz na própria brincadeira e esta para ser verdadeira, precisa permitir ao sujeito que brinca, a liberdade de escolha, de iniciativa, de comunicação com o(s) outro(s), de interpretação do ato lúdico e de apropriação do ambiente.

Também percebe a brincadeira como um mundo incerto, que não é totalmente controlável, pois não tem um caminho previamente estipulado e traz em si a imprevisibilidade do risco e do acaso. Contudo ao mesmo tempo é um mundo protetor que proporciona à criança espaço e tempo de prazer, de invenção, de (re)criação, de experimentar situações sem medos, e de tentar controlar o máximo possível o acaso. Portanto, brincar é estar se entregando à possibilidade de seu próprio crescimento, participando de uma das coisas mais prazerosas da vida que é aventurar-se em um mundo novo, desconhecido, que ainda não foi explorado.

Assim, neste estudo, corroboramos com as idéias apresentadas por este autor, que vê como importância da brincadeira a possibilidade desta se constituir em um espaço

¹ Trabalho baseado na monografia de pós-graduação lato sensu em educação física escolar apresentada pela professora Ingrid Ferreira Fonseca ao departamento de educação física e desportos da UFF, sob a orientação da Prof.a Ms. Neyse Luz Muniz.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação "Strictu Sensu" da UFG e bolsista da CAPES.

³ Professora Assistente do Departamento de Educação Física e Desportos da UFF

onde haja a conquista da liberdade, da autonomia, da compreensão do mundo vivido, da auto-reflexão, da materialização dos projetos, idéias e desejos dos participantes e principalmente da emancipação. Nesta perspectiva, a brincadeira pode desencadear sentimentos e atitudes como a interação criativa, a troca de papéis entre os parceiros, a fantasia, a participação, a cooperação, entre outros.

Percebemos certa similaridade entre as características elencadas para a brincadeira apresentadas por esse autor e os conceitos de lúdico essencial e lúdico instrumental apresentados e discutidos por PASSOS (1995) em sua dissertação de mestrado. Por este motivo, optamos por utilizar, em nosso estudo, os conceitos de lúdico essencial e lúdico instrumental associando-os, respectivamente, ao que chamamos de brincadeira essencial e de brincadeira instrumental.

A brincadeira instrumental e a brincadeira essencial

A compreensão da importância da brincadeira para a criança, exposta anteriormente, nos faz pensar em uma inter-relação com os valores e ideais perpassados e destacados pelo lúdico. Mas, o que significa este lúdico presente na brincadeira?

A ludicidade não é algo que se acha em qualquer lugar, não é um objeto, não é uma instituição, não é algo palpável, portanto algo que possamos manipular. Ela acontece na fluidez das brincadeiras. O lúdico só se manifesta no mundo vivido, no qual adultos e crianças participam. Vista assim, a ludicidade só está presente quando alguém resolve começar a brincar e a entrar no mundo da fantasia, da criatividade, e termina, quando alguém decide parar de brincar.

O lúdico é construído na imaginação de cada um de nós, é preciso estarmos com a nossa criatividade simbólica aflorada e voltada para o mundo dos nossos sonhos, desejos e fantasias. Portanto, o conceito de lúdico é percebido nas suas manifestações, chamadas de atividades lúdicas. Estas podem ser entendidas como: *"Um conjunto de elementos em constante transformações, que cria espaço de jogo entre o real e o imaginário conforme a cultura e a história e as condições objetivas em que o indivíduo e o grupo se inserem"* (PASSOS, 1995, p.42).

Neste sentido, a vivência lúdica pode ser culturalmente, vista como brinqueado, brincadeira, jogo ou festa (PINTO, 1998).

O corpo na vivência do lúdico não aparece como objeto de uso, de manipulação, e sim como aquele que sente, que vibra, que tem perspectivas de mudar o seu mundo, que reflete acerca das situações do seu dia-a-dia, que deixa fruir a ludicidade e vivencia a magia do prazer e do divertimento.

Neste contexto, a brincadeira que chamamos de essencial é aquela que conserva os elementos do lúdico essencial, do divertimento, da busca de prazer e tem o objetivo em si mesma, não possuindo finalidade imediata. O seu potencial está na sua vivência livre e autônoma.

A brincadeira se apresenta como possibilidade de ser um espaço educativo em si mesma, visto que por sua essência, o lúdico irradiante e vivo, não possui finalidade imediata. Na perspectiva educacional, o lúdico promove a criação e a expressão do indivíduo, sendo estes significados básicos para a

existência de uma situação pedagógica. Com a prática da brincadeira essencial, a criança poderá manter acesa a chama da consciência, da valorização e do respeito ao pluralismo e diversidade cultural. Além disso, ela oferece a criança possibilidades de liberdade, de invenção, de momentos de incerteza, de risco, de descobertas e redescobertas do seu próprio mundo.

Portanto, na brincadeira essencial o ato de brincar é valorizado pelo elemento lúdico a ela inerente e que traz em si um cunho formativo; o que nos permite considerá-la como um possível conteúdo a ser utilizado pelo professor.

Assim a brincadeira essencial, ao mesmo tempo, se mostra tanto um espaço para o consumo a criação e a recriação da cultura, como para a vivência de seus valores, seus diferentes papéis e situações externas a ela.

Supomos que uma outra perspectiva de apreendermos a brincadeira pode ter advindo de um contato que esta começou a manter com a sistematização da prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar; a escola aqui entendida como uma instituição onde as relações sociais nela presentes fazem a todo momento suas próprias reconstruções de significados e estigmas.

Partindo deste raciocínio, inferimos que a brincadeira essencial que chega na escola com todas as suas características, fim em si mesma, descanso, livre organização, espontaneidade e prazer, perde sua identidade. Assim, passa a ser utilizada no processo ensino aprendizagem, como um meio, ou seja, os componentes da grade curricular passam a se apropriar da brincadeira como estratégia pedagógica.

Especificamente no âmbito da Educação Física, postulamos que alguns outros acontecimentos podem também ter contribuído para o surgimento da perspectiva do uso da brincadeira como meio no contexto escolar. Dentre eles destacamos a entrada da teoria da psicomotricidade (década de 80), trazendo consigo conceitos que passaram a fazer parte do universo escolar (ex.: lateralidade, controle motor, esquema corporal, coordenação motora fina). Ou seja, à medida que a Educação Física começa a se apropriar da psicomotricidade, passa a percebê-la como conteúdo específico, e uma das maneiras utilizadas no desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base foi a utilização de brincadeiras/jogos infantis como recursos pedagógicos.

Ainda na perspectiva da brincadeira um meio, destacamos sua utilização como recurso didático facilitador da aprendizagem de conteúdos como o esporte, a dança, etc., onde o aspecto competitivo se mostra presente e articulador de situações no âmbito escolar. Deste ponto de vista, ao desenvolver determinado esporte, o/a professor/a se apropria da brincadeira e lhe confere um caráter de metodologia, desenvolvendo aspectos técnicos ou táticos do esporte praticado.

Refletindo sobre a utilização freqüente da brincadeira, por parte do/da professor/a de Educação Física, enquanto recurso didático e permeada por valores de competitividade, a estudiosa Gisele Maria Schwartz (1998) também se pergunta sobre os possíveis motivos para esta ocorrência.

Ela destaca que há uma dificuldade dos/as professores/as em reconhecerem o papel que a brincadeira e a expressão lúdica podem representar para o desenvolvimento infantil. Esta

dificuldade pode estar interligado à falta de conhecimento deste campo de estudo; à desatualização do/a profissional com relação às questões referentes ao ato de brincar da criança ou à perda de interesse do/a professor/a em enfatizar o lúdico essencial contido nas brincadeiras, visto que o/a mesmo/a também pode ter aprendido a secundarizar as suas emoções, seus prazeres, seus desejos, não enfatizando o lado lúdico de sua própria vida.

Assim, a escola, criada por adultos e cuja função primordial tem sido formar crianças para exercerem um determinado papel social, ao apropriar-se da brincadeira essencial passa a vê-la apenas como um instrumento metodológico, servindo somente como um meio para a aprendizagem de habilidades e valores relacionados à outros conteúdos. Neste caso temos então o aparecimento da brincadeira que chamamos de instrumental. É importante ressaltar que, a brincadeira não perde necessariamente seu aspecto lúdico, nesta perspectiva, no entanto, seu objetivo maior está voltado ao desenvolvimento de aspectos e valores exteriores aqueles proporcionados pela brincadeira essencial.

Neste sentido, dependendo da maneira como o/a professor/a de Educação Física desenvolva a brincadeira instrumental, podemos, muitas vezes, observar uma diminuição do espaço do lúdico essencial, pois poderá estar havendo um direcionamento excessivo das ações das crianças, sem que a elas sejam proporcionados, momentos estimuladores da escolha de suas próprias ações e de seus papéis.

Cabe ressaltar que tanto a brincadeira essencial, conteúdo da educação física escolar, quanto a brincadeira instrumental, metodologia da educação física escolar, desempenham um papel importante no processo educativo, uma vez que ambas possuem a capacidade de transpor muitos dos seus valores para o íntimo do contexto escolar. Estas brincadeiras dão à escola mais movimento, mais flexibilidade e mais alegria, embora, a escola pareça ser o espaço onde tem ocorrido o controle sobre as ações das crianças, controle esse que tende a restringir a mobilidade delas (FREIRE, 1989). Este posicionamento acaba reprimindo a necessidade da criança de se movimentar, de construir conhecimentos e saberes através dos movimentos e de conhecer um pouco mais sobre as suas possibilidades corporais.

Atuação do/a professor/a de educação física em face do desenvolvimento tanto da brincadeira instrumental quanto da brincadeira essencial

Embora reconheçamos que os jogos e as brincadeiras sejam uma das formas de linguagem da criança, parece-nos ainda estar bastante tênue a idéia de que a brincadeira essencial seja reconhecida enquanto conteúdo educativo por si mesma dentro da escola, possivelmente, porque a brincadeira essencial, ainda possui uma conotação de "não séria" no imaginário das pessoas.

Na tentativa de darmos um status pedagógico as atividades, acabamos, por vezes, introjetando a rotina que faz parte das coisas ditas "sérias", do mundo racional para dentro da ação pedagógica da Educação Física.

Postulamos que esta questão pode ser uma mola propulsora que faz com que o/a professor/a de Educação utilize

preponderantemente as atividades físicas que têm como objetivo a aprendizagem de outros conhecimentos que não aqueles ligados ao próprio ato de brincar/jogar.

O/A professor/a de Educação Física deve atentar para o fato de que toda brincadeira possui um cunho formativo, mesmo que aparentemente esta não obedeça a organicidade esperada pela lógica racional do mundo adulto. Talvez assim possa justificar a seriedade de sua aula, e dizer a si mesmo e aos outros (professores, diretores, coordenadores) que a aula teve um conteúdo educativo. No entanto, acreditamos que o mais significativo será ele/ela reconhecer a importância de existir, naquele espaço pedagógico, a ênfase na criança, nos seus sonhos, fantasias, criatividade, na sua vivência lúdica e perceber que esses elementos são importantes para formação da criança. É importante também que o/a professor/a de educação Física não perca de vista o lúdico existente tanto na brincadeira essencial quanto na instrumental. Esse lúdico, como já dissemos anteriormente, se traduz na presença da espontaneidade, da imaginação, da interação, da autonomia, da participação, da expressão, da criação, da liberdade, do prazer, da cooperação, da criatividade, e no aprender a brincar e a manejar os símbolos que a sociedade produz e reproduz.

Além de utilizar-se da brincadeira instrumental, é igualmente importante proporcionar a realização da brincadeira essencial, acreditando-a como um espaço potencialmente educativo que permite a manifestação das particularidades deste lúdico. Este argumento se identifica com a idéia defendida por SANTIN (1994, p. 29) de que:

No dia em que os professores de Educação Física perceberem que a atividade lúdica está vinculada a criatividade simbólica, poderão incentivar esse potencial criativo que pode se manifestar nos gestos, no movimento, no manuseio dos objetos, na criação da coreografias, etc.

Ampliar as possibilidades do brincar da criança é um aspecto primordial na infância, pois ela não está em uma fase de especialização, pelo contrário, está em um momento de vivenciar formas diversificadas e democráticas de atividades corporais lúdicas. É fundamental deixarmos penetrar no seio da aula de Educação Física, as expressões e sentimentos que a brincadeira traz em si.

Optando por este posicionamento, nós professores/as, podemos dinamizar mais sistematicamente o espaço escolar, tentando contribuir na formação de crianças mais críticas das suas possibilidades, principalmente aquelas possibilidades interligadas à transformação dos espaços que ocupam, ao conhecimento e à crítica aos valores pertencente aos movimentos corporais que sejam significativos para sociedade onde vivem.

Acreditamos que sem um olhar mais crítico, com relação à utilização exclusiva das brincadeiras instrumentais nas aulas de Educação Física escolar, principalmente aquelas brincadeiras que não enfatizem o lúdico, e à não inclusão das brincadeiras essenciais, poderemos estar fortalecendo os ideais de uma sociedade que privilegia, na sua essência a supressão da liberdade, a discriminação, a exclusão e a negação da diversidade de interesses e desejos de seus cidadãos.

Considerações finais

Na busca de demonstrar ao/a professor/a de Educação Física a importância da utilização da brincadeira, mergulhamos em um aprofundamento teórico sobre a questão do lúdico presente na brincadeira. Neste processo destacamos duas perspectivas de sua aplicação no meio escolar, uma que chamamos de brincadeira essencial e que pode se constituir como conteúdo pedagógico e outra que denominamos brincadeira instrumental e que se caracteriza como estratégia metodológica.

Gostaríamos de ressaltar que não foi nossa intenção privilegiar uma destas perspectivas, e sim levantar o caráter formativo de ambas, a importância de sua utilização equitativa pelo/a professor/a de educação física e, principalmente, a necessidade da manutenção de determinadas características fundamentais, existentes no lúdico a elas inerentes dentre as quais destacamos a diversão, a liberdade, a imaginação, o descanso, as condições de aposta e também, de cooperação, do prazer de enfrentar a realidade ainda obscura e da manutenção das relações sociais, valores que julgamos importantes na formação dos alunos.

Acreditamos que tanto as brincadeiras essenciais quanto as instrumentais, contribuem, imensamente, de maneira geral, para a formação moral, afetiva, cognitiva e motora da criança. Portanto, as brincadeiras constituem tanto como conteúdo como estratégia metodológica a serem utilizados pelo/a professor/a de Educação Física em suas aulas.

Em suma, consideramos que o/a professor/a de Educação Física e especialmente, aquele que atua no primeiro segmento do ensino fundamental, precisa se apropriar da brincadeira

essencial e da brincadeira instrumental como possibilidades didática: conteúdo e estratégia metodológica, respectivamente, para que seus alunos possam vivenciar a liberdade e a autonomia e com isto tenham condições de descobrir suas potencialidades tanto corporais quanto cognitivas e de serem participativos em uma sociedade que pretendemos que seja, um lugar onde tenhamos tempo para o prazer, para a imaginação, para o sonho, para o divertimento, enfim, para o lúdico.

Referências Bibliográficas

- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- LEBIVICI e DIATKINE. *Significado e função do brinquedo na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- PASSOS, Katia Cristina M. *O lúdico essencial e o lúdico experimental: o jogo nas aulas de educação física*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1996.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer: concepções e significados. *Licere*, Belo Horizonte, n.1, p.18-27, setembro.1998.
- _____. Sentidos do jogo na educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano VII, nº8, p.95-108, 1996.
- SANTIM, Silvino. *Educação Física – alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.
- SCHWARTZ; Gisele Maria. O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico. *Licere*, Belo Horizonte, n.1, p.66-76, setembro.1998.

ABSTRACT: *This study presents few considerations on how the play may be used in the teaching-learning process in school physical education.*

UNITERMS: *Fun; School physical education; Playfull; Children's education*

Endereços das autoras:
Ingrid Ferreira Fonseca
Rua Cassiano Ricardo 150, São Gonçalo RJ CEP: 24465-290
e-mail: sfonseca@centroin.com.br

Neyse Luz Muniz
Rua Dr. Souza Soares 41
Fonseca Niterói RJ CEP: 24130-220
e-mail: neyse@marlin.com.br